

# O PAPEL DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: DESAFIOS E CARACTERÍSTICAS DA ATUAÇÃO EM HOSPITAIS

Ândrea Regina da Silva Santos<sup>1</sup>

Dra. Mirian Folha de Araújo Oliveira<sup>2</sup>

**Resumo:** O objetivo geral deste estudo é analisar os desafios e as possibilidades de atuação do pedagogo no ambiente hospitalar e as contribuições das atividades pedagógicas para o bem-estar do paciente. Os objetivos específicos são: identificar o papel do pedagogo na continuidade dos estudos de crianças e adolescentes hospitalizados; reconhecer o perfil do pedagogo e suas metas para atuar na pedagogia hospitalar; discutir as características do espaço pedagógico hospitalar. A pesquisa caracterizou-se como um estudo exploratório com abordagem qualitativa, conforme destacado por Matavela (2022), que busca uma compreensão mais profunda do tema. Foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos científicos, livros e trabalhos de conclusão de curso. Os resultados revelaram a complexidade e a relevância da atuação do pedagogo na promoção da continuidade dos estudos e no desenvolvimento integral dos pacientes. Os desafios enfrentados incluem a adaptação curricular às necessidades dos alunos hospitalizados e a interação com a equipe multidisciplinar, evidenciando a importância do trabalho colaborativo. A pesquisa também destacou as possibilidades de criação de estratégias inovadoras que favoreçam o aprendizado e a socialização dos pacientes. As práticas pedagógicas implementadas em ambiente hospitalar tendem a considerar o contexto emocional e físico dos alunos, sendo essenciais para um aprendizado respeitoso. As considerações finais apontaram para a necessidade de maior valorização e reconhecimento da atuação do pedagogo hospitalar, ressaltando sua importância na minimização dos impactos da hospitalização na vida acadêmica.

**Palavras-chave:** Pedagogia Hospitalar. Desafios Educacionais. Aprendizado Emocional.

**Abstract:** The general objective of this study was to verify the challenges and possibilities of the pedagogical professional's role in the hospital environment. The specific objectives included understanding the role of the pedagogue in the continuity of studies for hospitalized children and adolescents, identifying their profile and goals in hospital pedagogy, and discussing the characteristics of the hospital pedagogical space. The research was characterized as an exploratory study with a qualitative approach, as highlighted by Matavela (2022), which seeks a deeper understanding of the topic. A bibliographic review of scientific articles, books, and theses was conducted. The results revealed the complexity and

---

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí. Campus Jesualdo Cavalcanti. E-mail: [andrearadass@aluno.uespi.br](mailto:andrearadass@aluno.uespi.br)

<sup>2</sup> Dados do Professor Orientador do TCC. E-mail: [mirianfolha@cte.uespi.br](mailto:mirianfolha@cte.uespi.br)

relevance of the pedagogical professional's role in promoting the continuity of studies and the holistic development of patients. The challenges faced include adapting the curriculum to the needs of hospitalized students and interacting with the multidisciplinary team, highlighting the importance of collaborative work. The research also emphasized the possibilities of creating innovative strategies that favor the learning and socialization of patients. The pedagogical practices implemented considered the emotional and physical context of the students, being essential for a respectful learning environment. The final considerations pointed to the need for greater appreciation and recognition of the hospital pedagogue's role, emphasizing its importance in minimizing the impacts of hospitalization on academic life.

**Keywords:** Hospital Pedagogy. Educational Challenges. Emotional Learning.

## INTRODUÇÃO

O pedagogo é um profissional que desempenha suas atividades em sala de aula, orientação de atividades ou planejamento pedagógico. Conforme Araújo (2015), além de atuar como profissional da educação, o pedagogo também pode atuar em espaços não escolares. Considerando as diversas possibilidades de atuação do pedagogo em ambientes não escolares, esta pesquisa traz uma abordagem no que se refere à atuação desse profissional no ambiente hospitalar.

A escolha deste tema se justifica pela crescente importância do pedagogo, especialmente na classe hospitalar, em que sua atuação vai além da sala de aula tradicional. A pesquisa é relevante por evidenciar que a prática do pedagogo em hospitais é fundamentada em teoria especializada, garantindo o direito à educação e ao bem-estar dos alunos-pacientes hospitalizados.

De acordo com Nunes e Silva (2021), o pedagogo é um profissional que se encaixa dentro e fora do ambiente escolar. Com isso, a participação do pedagogo no mercado de trabalho está cada vez mais ampla, significando que este profissional pode desenvolver seu papel em empresas, centros de reabilitação de jovens e adolescentes, editoras, tribunais de justiça, convivência familiar, ONGs, hospitais, entre outros locais.

O objetivo geral deste estudo é analisar os desafios e as possibilidades de atuação do pedagogo no ambiente hospitalar e as contribuições das atividades pedagógicas para o bem-estar do paciente. Os objetivos específicos são: identificar o papel do pedagogo na continuidade dos estudos de crianças e adolescentes hospitalizados; reconhecer o perfil do pedagogo e suas metas para

atuar na pedagogia hospitalar; discutir as características do espaço pedagógico hospitalar.

A pesquisa caracterizou-se como um estudo exploratório com abordagem qualitativa. Matavela (2022) destaca que essa abordagem busca uma compreensão mais profunda do tema. Gil (2017) ressalta que, na pesquisa qualitativa, o pesquisador é o principal instrumento, e a interpretação não se fundamenta em métodos estatísticos.

Foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos científicos, livros e trabalhos de conclusão de curso. A pesquisa bibliográfica e documental, segundo Gil (2017), envolve materiais impressos e digitais e fundamenta-se em conhecimentos de biblioteconomia e documentação, permitindo ao pesquisador acessar produções anteriores sobre o tema. A coleta de dados foi facilitada por meio de palavras-chave, como “ambiente hospitalar”, “humanização” e “pedagogia hospitalar”, que direcionaram a pesquisa para o conteúdo desejado.

O artigo apresenta, na primeira seção, as características de classes hospitalares no Brasil e o direito à educação, destacando que a criação dessas salas reflete o reconhecimento de que crianças, jovens e adultos possuem direitos educacionais e de cidadania incluindo o acesso à escolarização. Outro aspecto importante discutido nesta seção é o percurso histórico da criação de classes hospitalares no Brasil e os avanços ao longo do tempo. A segunda seção discute sobre os desafios da atuação do pedagogo no âmbito escolar, e traz a importância que o pedagogo da classe hospitalar esteja integrado de suma importância que o professor da classe hospitalar esteja integrado à equipe de saúde, atuando de forma multidisciplinar, para conhecer o quadro clínico-patológico do seu aluno/paciente. A terceira seção discute o perfil ideal do pedagogo hospitalar, enfatizando as competências e metas necessárias para promover o desenvolvimento educacional e emocional dos pacientes, além de abordar as características do espaço pedagógico hospitalar, incluindo a ambientação, os recursos disponíveis e a colaboração com a equipe multidisciplinar, elementos essenciais para um aprendizado efetivo.

## **CLASSES HOSPITALARES NO BRASIL E O DIREITO À EDUCAÇÃO**

A criação de salas de aula dentro dos hospitais reflete o reconhecimento

de que crianças, adolescentes, jovens ou adultos, independentemente do tempo de internação ou de outras circunstâncias, possuem direitos educacionais e de cidadania, incluindo o acesso à escolarização.

Segundo Pereira e Rolim (2020), a Classe Hospitalar foi estabelecida com a finalidade de garantir que crianças e adolescentes internados possam dar continuidade ao aprendizado escolar, facilitando seu retorno à escola após a alta hospitalar. Esse modelo busca minimizar os impactos na formação educacional e promover a socialização dos alunos, assegurando um processo de inclusão e continuidade na aprendizagem. É sabido que o atendimento pedagógico em classes hospitalares traz consigo a proposta de oferecer uma atenção pedagógica diferenciada a crianças, adolescentes, jovens e adultos em tratamento, apresentando estratégias que favoreçam tanto a aprendizagem quanto o bem-estar dos estudantes. É fundamental que a escolarização desses jovens não seja interrompida, evitando assim, prejuízos em seu desenvolvimento educacional (Silva; Cruz e Almeida, 2021).

Conforme pontuado por Fonseca (1999), a primeira Classe Hospitalar no Brasil foi criada em 1950 no Hospital Municipal Jesus, no estado do Rio de Janeiro. Este modelo inicial funcionou sem o apoio do Estado ou da Secretaria de Educação e é considerado um marco na pedagogia hospitalar no país. Naquela época, os alunos que enfrentavam doenças e precisavam se afastar da escola não recebiam as condições adequadas para continuar seus estudos, o que frequentemente resultava em reprovações, desistências ou aprovações sem o domínio do conteúdo necessário para avançar nas séries seguintes, prejudicando gravemente seu aprendizado. Todo esforço de criar a primeira classe hospitalar no Brasil tem como principal nome o da professora Leci Rittmeyer, que na época estava cursando Assistência Social e sua intencionalidade era visibilizar essa modalidade de ensino, não para um público específico de doenças, mas, para qualquer público que estivesse precisando de atendimento hospitalar.

Segundo Matos (2014), a segunda Classe Hospitalar foi instituída em 1960, também no Rio de Janeiro, mas, assim como a primeira, carecia de apoio institucional. Profissionais de saúde perceberam a necessidade de estimular o desenvolvimento cognitivo das crianças internadas por longos períodos e iniciaram ações educativas de forma independente, contando apenas com o suporte das direções e equipes hospitalares. Com os avanços na legislação

brasileira, principalmente no pós Constituição Federal de 1988, o atendimento à saúde deve ser integral, passando pela prevenção, promoção e recuperação, e a educação escolar deve ser de acordo às necessidades dos educandos.

Desde a promulgação da Constituição Federal em 1988, o atendimento pedagógico em ambientes de saúde tem avançado devido a movimentos que defendem o direito à educação para crianças e adolescentes hospitalizados, conforme estabelecido no Art. 205 da Constituição Federal: "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (Brasil, 1988).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), por seu turno, assegura no Art. 9º, o direito à educação, incluindo aspectos como recreação e programas de educação para a saúde (Brasil, 1990). No art. 53 define: "A criança e o adolescente têm o direito à educação, visando ao pelo desenvolvimento da sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho" (Brasil, 1990), assegurando o direito à educação para crianças e adolescentes, inclusive, aqueles que se encontram em situação de hospitalização. Esse período marca um processo de redemocratização, reconhecendo a educação como um direito universal (Brasil, 1988). No entanto, foram necessários muitos anos até que as autoridades educacionais reconhecessem e regulamentassem a Classe Hospitalar no Brasil.

Em 1995, a Resolução n. 41 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) instituiu a Lei dos Direitos das Crianças e Adolescentes Hospitalizados, fortalecendo a educação hospitalar. Essa legislação garante que os alunos em internação recebam apoio psicológico, tenham acesso a atividades recreativas, programas de educação para a saúde e acompanhamento do currículo escolar, respeitando seu estágio cognitivo (Brasil, 1995).

Em 2001, o Conselho Nacional de Educação (CNE) apontou a necessidade de oferecer Classes Hospitalares. A Resolução n. 02/2001, no Art. 13 declara: "As classes hospitalares devem dar continuidade ao processo de desenvolvimento e aprendizagem de alunos matriculados em escolas da Educação Básica" (Brasil, 2001). A intenção é contribuir para o retorno e a reintegração do aluno ao grupo

escolar, desenvolvendo um currículo flexibilizado com crianças, jovens e adultos não matriculados no sistema educacional local, facilitando o posterior acesso à escola regular. Este documento estabelece que os sistemas de ensino, em colaboração com os sistemas de saúde, devem implementar um atendimento educacional especializado para alunos que não podem frequentar as aulas devido a tratamentos de saúde que exigem internação hospitalar ou atendimento ambulatorial (Brasil, 2001).

No ano seguinte, em 2002, o Ministério da Educação (MEC) publicou um documento intitulado “Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: estratégias e orientações”. Este material apresenta os princípios, objetivos e diretrizes para a organização e funcionamento tanto das classes hospitalares quanto do atendimento pedagógico domiciliar (Brasil, 2002). O objetivo desse documento é incentivar a criação de serviços pedagógicos para alunos hospitalizados, assegurando que esses estudantes da educação regular tenham acesso à educação, mesmo em situações de internação, conforme preconiza o documento.

Cumpre às classes hospitalares e ao atendimento pedagógico domiciliar elaborar estratégias e orientações para possibilitar o acompanhamento pedagógico-educacional do processo de desenvolvimento e construção do conhecimento de crianças, jovens e adultos matriculados ou não nos sistemas de ensino regular, no âmbito da educação básica e que se encontram impossibilitados de frequentar escola, temporária ou permanentemente e, garantir a manutenção do vínculo com as escolas por meio de um currículo flexibilizado e/ou adaptado, favorecendo seu ingresso, retorno ou adequada integração ao seu grupo escolar correspondente, como parte do direito de atenção integral (Brasil, 2002, p. 13).

A Classe Hospitalar, sob o ponto de vista do documento supracitado, é compreendida como a oferta de atendimento pedagógico em ambientes de saúde, direcionada a crianças, adolescentes, jovens e adultos mesmo fora da idade escolar que, devido a internações ou outras situações, não podem frequentar as aulas. Essa modalidade de atendimento vai além de uma simples sala de aula dentro do hospital; trata-se de um serviço de Educação Especial que requer uma abordagem pedagógica diferenciada. O educador deve atender às necessidades educativas dos alunos, respeitando seu ritmo pessoal e condições de saúde (Brasil, 2002).

Quanto à organização e funcionamento administrativo e pedagógico das

classes hospitalares e do atendimento pedagógico domiciliar, o documento orienta que o atendimento educacional hospitalar e o atendimento pedagógico domiciliar devem estar vinculados aos sistemas de educação como uma unidade de trabalho pedagógico das Secretarias Estaduais, do Distrito Federal e Municipais de Educação, como também às direções clínicas dos sistemas e serviços de saúde em que se localizam. Neste item, indica as competências do poder público: “Compete às Secretarias de Educação, atender à solicitação dos hospitais para o serviço de atendimento pedagógico hospitalar e domiciliar, a contratação e capacitação dos professores, a provisão de recursos financeiros e materiais para os referidos atendimentos” (Brasil, 2002, p. 15).

Desse modo, Goulart, Cunha e Dinardi (2024), reforçam o que diz o documento supracitado, que, tanto a educação em ambiente hospitalar quanto o ensino domiciliar devem ser integrados aos sistemas de educação, funcionando como uma extensão do trabalho pedagógico das Secretarias Estaduais, do Distrito Federal e Municipais de Educação, além de estarem alinhados com as direções clínicas dos serviços de saúde. Essa articulação é fundamental para garantir um atendimento de qualidade, minimizando os impactos no processo de aprendizagem das crianças, adolescentes, jovens e adultos hospitalizados, assegurando igualdade de oportunidades para o acesso ao conhecimento e à educação.

Apresentada a primeira seção, a qual versa sobre classes hospitalares e o direito à educação no Brasil, seguimos para a segunda seção, com a finalidade de apresentar desafios da atuação do pedagogo no âmbito hospitalar.

## **DESAFIOS DA ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO ÂMBITO HOSPITALAR**

A educação não se restringe ao espaço escolar convencional, pois o processo educativo é amplo e pode ocorrer em diversos contextos, de modo que o ambiente hospitalar se configura como um espaço para o desenvolvimento educacional, especialmente de crianças hospitalizadas que, além de terem seus estudos interrompidos, vivenciam uma ruptura no convívio social (Souza, *et al.* 2017).

De acordo com Amaral (2015), a necessidade de garantir a continuidade da educação para crianças e adolescentes que estão hospitalizados ou afastados da

escola devido a problemas de saúde levou à implementação do Atendimento Pedagógico em Ambiente Hospitalar. Logo, surge a figura do pedagogo que, por meio de sua formação, atua em diversos campos educativos, sendo o ambiente hospitalar um desses exemplos, onde pode ser realizado o acompanhamento pedagógico de crianças internadas, com o objetivo de promover e apoiar o desenvolvimento do processo de aprendizagem (Souza *et al.* 2017).

De acordo com Lima e Paleologo (2012), é de suma importância que o professor da classe hospitalar esteja integrado à equipe de saúde, atuando de forma multidisciplinar, para conhecer o quadro clínico-patológico do seu aluno/paciente. Assim, terá melhores condições de planejar estratégias de ensino flexíveis e diversificadas, adequadas à capacidade de execução desse alunado e às exigências curriculares

Assim, o pedagogo deve repensar sua didática, adotando ações pedagógicas com início e término no mesmo dia, considerando que, em determinados casos, os pacientes podem receber alta ou, devido a tratamentos e cirurgias, ficar impossibilitados de se deslocar até as classes (Souza *et al.* 2018). Conforme Melo e Lima (2015), no contexto da Pedagogia Hospitalar, destacamos alguns dos principais desafios associados a essa prática.

**Quadro 01. Desafios relacionados a pedagogia hospitalar**

<b>Desafios relacionados a pedagogia hospitalar</b>	
Direito negado	A Pedagogia Hospitalar é um direito das crianças hospitalizadas, porém ainda não está efetivada em todos os hospitais, resultando em um atendimento pedagógico precário no Brasil.
Desvalorização da Pedagogia Hospitalar	Faltam profissionais preparados, e a criança hospitalizada fica restrita aos cuidados médicos, negligenciando-se seu processo de formação e aprendizagem.
Relação sofrimento e morte	Para Zorzo (2004), a situação de morte de um paciente exige uma atitude de escuta, envolvimento, senso crítico e acolhimento, para a qual o professor muitas vezes não está formado, representando limitações para a perspectiva de humanização das práticas em saúde.
Relação pedagogo e família	A Pedagogia Hospitalar posiciona o professor como uma ponte entre as emoções do hospitalizado, o mundo externo e a família. Suas intervenções fortalecem a autoestima e a vontade de viver da criança. Nesse contexto, a relação entre pedagogo e família torna-se fundamental para o bem-estar do aluno enfermo.
Ausência de estrutura física	A estrutura física é essencial na classe hospitalar, exigindo uma sala adaptada para manter o vínculo escolar de crianças internadas, facilitando seu ingresso ou retorno à escola. Esse espaço deve ser acolhedor e criativo, com brinquedos que estimulem a permanência. A Lei Federal nº 11.104/2005 determina a instalação de brinquedotecas nos hospitais, representando um avanço, embora ainda não garanta efetivamente esses espaços.

Falta de profissionais qualificados	Para atuar na Pedagogia Hospitalar, o pedagogo deve possuir formação específica, preferencialmente com especialização na área, além de disposição para enfrentar esse desafio com criatividade e dedicação (Ribeiro, 2012). No entanto, os cursos de Pedagogia, não preparam os profissionais para atuarem espaços não escolares, como no caso os hospitalares.
-------------------------------------	---

Fonte: Adaptado de Melo e Lima (2015).

Nesse caso, Souza *et al.* (2018) relatam que o pedagogo deve oferecer uma rotina, mesmo que, em algumas circunstâncias, sua efetivação não seja possível, promovendo atividades que estimulem o desenvolvimento das capacidades do educando. Para isso, é fundamental realizar um levantamento prévio de dados sobre o paciente, como idade, condição cognitiva e motora, a fim de possibilitar o trabalho com brincadeiras, manipulação de objetos e o convívio social (Souza *et al.* 2018).

Isso posto, acerca dos desafios do trabalho do pedagogo em classes hospitalares, passamos para a terceira seção, a qual versa sobre o perfil do pedagogo hospitalar e as características do espaço pedagógico.

## PERFIL IDEAL DO PEDAGOGO HOSPITALAR E CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO PEDAGÓGICO

O professor que atua na Classe Hospitalar trabalha com alunos que estão temporariamente afastados da escola regular devido a internações ou tratamentos médicos. Esses estudantes, geralmente, enfrentam problemas de saúde que os deixam em uma condição debilitada e com necessidades educativas especiais. A abordagem desse profissional e as estratégias pedagógicas que vai utilizar para acompanhar crianças e adolescentes em situação de internação diferem significativamente das práticas educativas realizadas em um ambiente escolar convencional. Rodrigues (2012, p.88) destaca elementos importantes no contexto da pedagogia hospitalar e que devem levar em consideração.

Não podemos apenas utilizar das mesmas estratégias utilizadas em sala de aula regular, isso não é possível por suas peculiaridades, que exige do professor uma postura de trabalho flexível e que seja capaz de lidar diariamente com a diversidade, que seja capaz de avaliar em curto prazo, se o escolar naquele momento (independentemente de sua idade) apresenta condições físicas, psicológicas para participar das atividades

pedagógicas educacionais promovidas pelo professor, respeitando, assim, o tempo de aprendizagem de cada indivíduo (Rodrigues, 2012, p.88).

O aluno em tratamento hospitalar necessita de abordagens educacionais distintas das utilizadas na educação convencional. Isso exige que o educador que atua nesse contexto considere a situação de hospitalização do aluno e adapte suas práticas conforme as necessidades e limitações específicas. De acordo com Fontes (2005), a educação no ambiente hospitalar demanda profissionais qualificados e competentes, representando um desafio significativo para os cursos de Pedagogia e outras licenciaturas, sendo essencial que as propostas curriculares sejam fundamentadas em pesquisas e práticas científicas que integrem diferentes áreas do conhecimento em contextos hospitalares.

Lima e Paleologo (2012) consideram que a reflexão sobre o papel dos pedagogos em hospitais é uma questão complexa e desafiadora, especialmente devido à ausência de uma formação inicial específica para essa atuação. Ainda segundo Fontana e Salamunes (2009), para que o atendimento educacional em Classe Hospitalar seja eficaz e produza resultados positivos, é fundamental que os futuros profissionais recebam formação que aborde as especificidades do ensino em ambientes hospitalares, reconhecendo essa área como uma possibilidade de atuação.

A formação em Pedagogia Hospitalar é, portanto, essencial, pois esses profissionais devem estar capacitados para desempenhar suas funções em um contexto educacional que difere do ambiente escolar tradicional. Santos, Conceição e Cavalcante (2019) analisam, por exemplo, que a falta de uma preparação adequada para atuar no campo hospitalar é um fator negativo que pode afetar a permanência e o desempenho satisfatório dos educadores nesse cenário.

O documento “Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar” busca organizar ações para o atendimento educacional fora da escola, propondo estratégias e diretrizes para o apoio pedagógico.

O professor deverá ter a formação pedagógica preferencialmente em Educação Especial ou em cursos de Pedagogia ou licenciaturas, ter noções sobre as doenças e condições psicossociais vivenciadas pelos educandos e as características delas decorrentes, sejam do ponto de vista clínico, sejam do ponto de vista afetivo (Brasil, 2002, p. 22).

Para desempenhar suas funções, o professor deve estar preparado para lidar com as constantes mudanças nos planejamentos, adaptando-os a cada situação e aluno. Segundo Silva, Cruz e Almeida (2019), é fundamental considerar o contexto afetivo, clínico e social da criança ou adolescente antes de insistir na execução de uma tarefa. Para isso, criatividade e sensibilidade são essenciais para enfrentar desafios e encontrar soluções. Conforme Goulart, Cunha e Dinardi (2024), a atuação do professor no Atendimento Pedagógico em Ambiente Hospitalar deve refletir uma abordagem humanística, tratando o aluno/paciente como um ser integral, com necessidades físicas, emocionais e sociais. Ainda de acordo com Fontes (2005), o docente precisa desenvolver um trabalho que seja humanizado e que atenda às dificuldades enfrentadas por essas crianças e adolescentes, promovendo um processo educativo que considere a realidade do aluno, observe seu desempenho e proponha atividades que sejam pertinentes e estimulantes, favorecendo uma aprendizagem significativa.

No contexto desta discussão, Fontana e Salamunes (2009), ressaltam que, é imprescindível que o professor que atua no Atendimento Pedagógico em Ambiente Hospitalar receba capacitação e suporte psicológico adequados, para que possa realizar um trabalho pedagógico que respeite as condições específicas de um aluno hospitalizado. Além disso, o acesso a informações sobre o estado de saúde do aluno é fundamental, pois essas informações são determinantes para a elaboração do planejamento e para a efetivação do atendimento.

A Pedagogia Hospitalar, portanto, na concepção de Santos, Conceição e Cavalcante (2019), se distingue da pedagogia convencional por se desenvolver em um contexto hospitalar, onde o foco do aprendizado é promover o bem-estar físico e mental do aluno. Diante disso, Matos e Mugiaatti (2014) reconhecem que essa abordagem pedagógica é benéfica para a recuperação, pois favorece a associação do resgate, de forma multi/inter/transdisciplinar, de condição inata do organismo, de saúde e de bem-estar, ao resgate da humanização e da cidadania.

De acordo com Pereira e Rolim (2020), a Pedagogia Hospitalar contribui para o bem-estar das crianças internadas de duas maneiras: a primeira envolve o uso de atividades lúdicas como forma de comunicação e distração; a segunda se refere ao processo de familiarização com o ambiente hospitalar, que muitas vezes pode ser assustador. Essa abordagem ajuda a desmistificar o local, oferecendo novas perspectivas e formas de cuidado, permitindo que a criança

enfrente seus medos e inseguranças, estabelecendo uma relação de confiança com a equipe multidisciplinar e se adaptando ao espaço onde ocorre seu tratamento.

A avaliação qualitativa é uma abordagem utilizada em hospitais que foca no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Arosa (2012), essa avaliação pode ser realizada através de experiências diárias, diálogos, observações, relatórios de aprendizagem, registros de autoavaliação e portfólios. Quando a escola de origem fornece o conteúdo e o aluno apresenta condições físicas e psicológicas adequadas, a avaliação pode ser realizada de maneira similar aos demais alunos, com ajustes conforme necessário.

Nesta perspectiva, Pereira e Rolim (2020), ressaltam a importância da adaptação às necessidades humanas, promovendo uma mudança de paradigma que desafia a ideia de que a escola é apenas em sala de aula e o hospital serve apenas para tratamento médico. O pedagogo hospitalar emerge como um agente de transformação, contribuindo para um novo modelo de atendimento hospitalar, ressaltando assim o valor da Licenciatura em Pedagogia e sua abrangência de atuação.

Segundo Silva, Cruz e Almeida (2021), o atendimento multidisciplinar no ambiente hospitalar é visto como uma abordagem que vai além da simples integração entre escola e hospital. O conceito de hospital-escola rompe com paradigmas, pois busca integrar a educação ao contexto hospitalar, reconhecendo a necessidade de adaptar tanto o ambiente escolar quanto o hospitalar para facilitar a interação pedagógica em um cenário diferenciado.

O pedagogo atua em diversos espaços hospitalares, como brinquedotecas, ambulatórios, quartos e enfermarias. Para Santos, Conceição e Cavalcante (2019), o papel do pedagogo é fundamental para pacientes que estão hospitalizados durante o tratamento médico. Embora o ensino ocorra fora do ambiente escolar, as práticas pedagógicas devem manter o foco em um dos principais objetivos do educador: auxiliar na formação de cidadãos autônomos, éticos, críticos, participativos e socialmente engajados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais a que nos remete a pesquisa, são oriundas da

literatura analisada para a escrita deste texto, sendo, portanto, ancoradas nos apontamos descritos ao longo das seções.

Sobre a atuação do pedagogo em ambiente hospitalar a pesquisa revelou a complexidade e a relevância desse profissional na promoção da continuidade dos estudos e no desenvolvimento integral dos pacientes. Os desafios enfrentados nessa área, como a adaptação curricular às necessidades específicas dos alunos hospitalizados e a interação com a equipe multidisciplinar, destacam a importância de um trabalho colaborativo e flexível. A revisão bibliográfica evidenciou que, apesar das dificuldades, a atuação do pedagogo hospitalar é fundamental para minimizar os impactos da hospitalização na vida acadêmica das crianças e adolescentes.

Além disso, a pesquisa ressaltou as possibilidades que surgem com a atuação do pedagogo no ambiente hospitalar, como a criação de estratégias inovadoras que favoreçam o aprendizado e a socialização dos pacientes. A implementação de práticas pedagógicas que considerem o contexto emocional e físico dos alunos é essencial para garantir um ambiente de aprendizado que respeite suas limitações. A atuação desse profissional vai além da sala de aula, contribuindo para a formação de um espaço pedagógico que promova não apenas a educação, mas também, o bem-estar e a recuperação dos estudantes.

O perfil ideal do pedagogo hospitalar foi outro ponto crucial abordado na pesquisa. Esse profissional deve possuir habilidades específicas, como empatia, criatividade e capacidade de adaptação, além de uma formação sólida que o prepare para lidar com as particularidades do ambiente hospitalar. A combinação dessas características é fundamental para que o pedagogo possa atuar de forma eficaz, proporcionando um suporte educacional que respeite as necessidades e os limites de cada aluno.

Por fim, as considerações finais desta pesquisa apontam para a necessidade de uma maior valorização e reconhecimento da atuação do pedagogo hospitalar. É imprescindível que as instituições de saúde e educação trabalhem em conjunto para garantir que esses profissionais tenham o suporte necessário para desenvolver suas atividades. A continuidade dos estudos e a promoção do aprendizado no ambiente hospitalar são essenciais para que as crianças e adolescentes possam enfrentar a hospitalização.

Realçamos que este estudo não tem um ponto final. Por esta razão,

sugerimos que estudos futuros sejam desenvolvidos sobre esta temática, como forma de elaborar e difundir conhecimentos sobre a ampla atuação do pedagogo em espaços escolares e não escolares.

## REFERÊNCIAS

DO AMARAL, D. P. Classes hospitalares no município do Rio de Janeiro: as vozes das professoras. **Revista Educação e Políticas em Debate**, [S. l.], v. 4, n. 1, 2015. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/31314>. Acesso em: 3 jun. 2025.

AROSA, A. **Avaliar a aprendizagem no hospital: uma experiência possível?**. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/politicaseducacionais.pdf> Acessado em: 27 de março de 2022.

BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Direitos da criança e do adolescente hospitalizados. **Resolução n. 41, de 13/10/1995**. Brasília/DF: Imprensa Oficial. 1995.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília-DF: Imprensa Oficial. 1996.

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC: Conselho Nacional de Educação, 2001.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 jul. 1990.

BRASIL. **Classe Hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC; SEEESP, 2002.

FONSECA, E. S. A situação brasileira do atendimento pedagógico-educacional hospitalar. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 117-129, jan./jun. 1999.

FONTANA, M. I.; SALAMUNES, N. L. C. Atendimento ao escolar hospitalizado-Smec. In: MATOS, Elizete Lúcia Moreira. (Org.). **Escolarização hospitalar: educação e saúde de mãos dadas para humanizar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p. 52-60.

FONTES, R. de S. A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n.

29, p. 119-138, 2005. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/gJN94n3wRvTyCZnPnnJzQzv/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 03 de jun. de 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2017.

GOULART, C. M.; CUNHA, F. I. J.; DINARDI, A. J. Os desafios do trabalho docente na pedagogia hospitalar: uma leitura sobre as atividades pedagógicas humanizadas. **Retratos da Escola**, [S. l.], v. 18, n. 41, 2024. DOI: 10.22420/rde.v18i41.2059. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/2059>. Acesso em: 30 de jun. 2025.

LIMA, C. C. F; PALEOLOGO, S. O. A Pedagogia hospitalar: a importância do apoio pedagógico dentro dos hospitais para jovens e crianças. **E-Faceq: Revista dos Discentes da Faculdade Eça de Queiros**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-27, 2 ago. 2012. Disponível em: [https://uniesp.edu.br/sites/\\_biblioteca/revistas/20170427174339.pdf](https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170427174339.pdf). Acesso em: 02 jun. 2025.

MATAVELA, M. J. Análise do papel da escola na educação de crianças com dificuldades de aprendizagem: caso da Escola Primária Completa Guebo. Cidade de Maputo 2018-2020. **Monografia**. Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, Universidade Eduardo Mondlane, 2022.

MATOS, E. L. M. **Escalarização Hospitalar**: educação e saúde de mãos dadas para humanizar. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MATOS, E.L.M, MUGIATTI, M.T.F. **Pedagogia Hospitalar**: a humanização integrando a educação e saúde. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MELO, D. C. Q; LIMA, V. M. M. Professor na pedagogia hospitalar: atuação e desafios. **Colloquium Humanarum**. [S. l.], v. 12, n. 2, p. 144-152, 2015. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1226>. Acesso em: 3 jun. 2025.

PEREIRA, R. T; ROLIM, C. L. A. Compreensões sobre as perspectivas pedagógicas desenvolvidas no atendimento educacional hospitalar e domiciliar no Brasil. **Perspectiva**, [S. l.], v. 38, n. 4, p. 1-22, 2020. DOI: 10.5007/2175-795X.2020.e70778. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/70778>. Acesso em: 3 jun. 2025.

RIBEIRO, K. R. Pedagogia hospitalar: a escolarização do aluno no atendimento pedagógico domiciliar. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR.2012. Disponível em: <[http://www.dfe.uem.br/TCC/Trabalhos\\_2012/KARINA\\_RIBEIRO.pdf](http://www.dfe.uem.br/TCC/Trabalhos_2012/KARINA_RIBEIRO.pdf)> Acesso em: 02 jun. 2025.

RODRIGUES, F. B.; SILVA, G. C. da; ALVES, D. R. Pedagogia Hospitalar: Os Desafios e a Importância da Atuação do Pedagogo na Área Hospitalar. **Epitaya E-books**, [S. I.], v. 1, n. 13, p. 156-166, 2021. DOI: 10.47879/ed.ep.2021373p156. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/286>. Acesso em: 3 jun. 2025.

RODRIGUES, K. G. Pedagogia Hospitalar: A formação do professor para atuar em contexto hospitalar. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2012. 125 f.

ROLIM, C. L. A. Educação hospitalar: uma questão de direito. Universidade Federal do Tocantins. Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e do Curso de Pedagogia. **Actualidades Investigativas em Educación**, v.19 n1, 01 jan.-abr., 2019.

SANTOS, R. B; CONCEIÇÃO, C; CAVALCANTE, T. C. A importância da classe hospitalar Semear do Recife no processo de continuidade da escolarização dos estudantes/pacientes com câncer. **Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 100, n. 256, p. 630-650, dez./2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/tZfqLCLBgW9QpgnVwL3kcZP/abstract/?lang=pt> Acesso em: 01 jun. 2025.

SILVA, M. B. Trilhas pedagógicas articulam saúde e educação no desenvolvimento cognitivo infantil: criança com câncer. **Tese** (Doutorado) Programa em Saúde e Desenvolvimento da Região Centro Oeste. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS: UFMS, 2015.

SILVA, M. B.; CRUZ, A. S.; ALMEIDA, O. A. Desafios para a prática docente no ambiente hospitalar: formação inicial em contexto. **Ensino em Re-Vista**, [S. I.], v. 28, n. Contínua, p. e001, 2021. DOI: [10.14393/ER-v28a2021-1](https://doi.org/10.14393/ER-v28a2021-1). Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/60034>. Acesso em: 10 jun. 2025.

SOUZA, A. C.; TELES, D. A.; SOARES, M. P. do S. B. Pedagogia Hospitalar: a relevância da atuação do pedagogo. **Revista Educação e Emancipação**, n. 1, p. p.241-259, 9 Out 2017 Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/7725>. Acesso em: 12 jun 2025.

SOUZA, L. M. de; DIAS, G. K. dos Reis; SILVA, F. L. da; PERPÉTUO, C. L. Pedagogia hospitalar: conceito e importância frente aos direitos da criança hospitalizada. **EDUCERE - Revista da Educação da UNIPAR**, [S. I.], v. 18, n. 1, 2018. DOI: [10.25110/educere.v18i1.2018.6797](https://doi.org/10.25110/educere.v18i1.2018.6797). Disponível em: <https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/educere/article/view/6797>. Acesso em: 4 jun. 2025.

SOUZA, Z. S.; ROLIM, C. L. A. As Vozes das Professoras na Pedagogia Hospitalar: descortinando possibilidades e enfrentamentos. **Revista Brasileira de Educação Especial**, [S.L.], v. 25, n. 3, p. 403-420, set. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/zZjkGNXB5Mw4SxjFL97WqHp/> Acesso em: 8 de

jun. 2025.

ZORZO, J. C. C. O processo de morte e morrer da criança/adolescente: vivências dos profissionais de enfermagem. **Dissertação** (Mestrado) -Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto-SP, 2004.